



AVANTE!

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA (PCP)

A visita da esquadra inglesa fortifica o movimento pela Independência de Portugal!

Visitou o porto de Lisboa a mais importante esquadra inglesa — a «Home Fleet» ou Esquadra da Pátria.

Pela mesma altura, e sem se fazer anunciar, chegou ao Tejo uma esquadra alemã.

Tal coincidência — todos o sabem mas não é demais repeti-lo — não foi ocasional.

A visita da esquadra inglesa representou uma sondagem na opinião pública portuguesa. A Inglaterra, vendo o Governo de Salazar desviado da aliança, e seguir na esteira do bloco provocador da guerra — Roma-Berlim-Tóquio — quiz verificar se a opinião pública portuguesa acompanhava o desvio que o governo fascista de Salazar tem vindo lentamente a operar na nossa política externa.

A visita da esquadra alemã, rapidamente decidida, quasi inesperada, tinha, além do carácter de provocação, o objectivo de tornar menos salientes as conclusões políticas que se podiam tirar da outra visita.

Assim, o governo de Salazar organizou recepções em comum às duas esquadras, tentando evitar que as homenagens à Inglaterra revestissem carácter particular, especialmente afectuoso. E quando o Club Militar Naval pretendeu oferecer um banquete a officialidade da esquadra inglesa, o Ministro da Marinha, impôs, como condição para que a cerimónia se realizasse, a participação nela dos officiaes alemães. Repugnando-lhe a provocação, os officiaes portugueses desistiram do banquete.

Como sempre, nas suas manobras, Salazar esqueceu-se, mais uma vez, da vontade do povo, para o esmagamento da qual julga sufficiente o terror da sua alcafeia de lobos — a infelizmente célebre policia de informações.

Enganaram-se — e enganam-se os seus cúmplices — supondo que o povo português ficaria inerte perante um acontecimento, que podia decidir — ainda que em consequências afastadas — do seu destino.

Quando o Almirante Bakhouse — o 1.º Lord Naval da Inglaterra — acompanhado por um numerozo contingente da sua esquadra foi prestar homenagem aos soldados portugueses mortos na guerra, encontrou em todo o percurso milhares de portugueses, que saíram nele e nos seus marinheiros a Inglaterra, a Democracia, a Liberdade, a Paz, a aliança luso-inglesa garantida da independência de Portugal.

Salazar sabia que o povo de

Lisboa não deixaria de comparecer a esta homenagem, apesar de ser um dia de semana e a uma hora que a maioria da população estava a trabalhar. Contudo, SALAZAR DEU ORDEN PARA QUE A IMPRENSA NOTICIASSE QUE A HOMENAGEM ERA AS 11 HORAS, QUANDO ESTAVA MARCADA PARA AS 10. Com este «truco» grosseiro, pretendeu enganar o povo, para que este se apparecesse depois dos marinheiros ingleses terem passado. Mas enganou-se. Apesar do Botelho Moniz, o laçao que Franco e Salazar têm no Rádio Club, para dizer o que Salazar pensa mas não tem a coragem de afirmar, apesar de Botelho Moniz se ter farto de gritar que Portugal devia abandonar a aliança inglesa, porque nós não

precisavamos da Inglaterra mais sim ela de nós(!), apesar de toda essa campanha, muitos milhares de portugueses acorreram à Avenida e ruas do percurso, aclamando freneticamente a aliança inglesa, a politica inglesa, a democracia inglesa, a politica de paz da Inglaterra, etc..

Os legionários, como feras, acossados, prenderam muitas dezenas de manifestantes.

O Lord Naval Inglês pode dizer agora, a Londres e à aliança das democracias, que o povo português, desprezando a minoria audaciosa que detém as rédeas do seu Estado, apenas pegará em armas para dignificar a condição humana e não para servir, como pretende Salazar, as ambições imperialistas de Hitler, de Mussolini, de Franco, & C.ª

A manifestação à Marinha Inglesa marca, também, como a primeira manifestação de massas da Frente Popular. E vem reforçar o que sempre aqui dissemos: que a Frente Popular teria de ser um movimento amplo de massas e não combinação politica para organizar golpes de Estado, fadados ao insucesso.

A Frente Popular possui um sentimento próprio, deriva de necessidades irrepreensíveis e tem objectivos concretos.

Republicanos, anarquistas, comunistas, simples patriotas e antigos combatentes da Grande Guerra, aplaudindo no dia 4 de Fevereiro a Inglaterra, demonstraram ter uma visão comum. Aplaudiram o país que não deseja a guerra e onde as crianças das escolas têm por costume enviar mensagens de fraternidade às crianças de todos os países! Aplaudiram aquele país onde se concedeu pela primeira vez o direito de opinião!

Aplaudindo a aliança luso-inglesa, o povo português mostrou luminosa consciência dos seus interesses nacionais, que a politica sectária de Salazar põe em almoceda. Também sobre este aspecto a visão popular foi clara, grandiosa. De facto, a Inglaterra, o mais vasto império do mundo, rico de matérias primas não cobiza — porque não precisa — os nossos territórios coloniais. Precisa, sim, que nós conservemos as nossas posições no Atlântico, posições que nas mãos dos alemães e italianos permitiriam a Hitler e Mussolini desencadear a guerra. E nós, pequena metrópole com um vasto território colonial, precisamos, por outro lado, do apoio dum país forte de grande potência naval. Esse país não pode ser outro senão a Inglaterra.

A Alemanha e a Itália não estão nessas condições porque são o contrário do que nós somos — grandes metrópoles, ávidas de colónias. Esses países, animados por espirito de conquista, cobizam aquilo que nós possuímos. Salazar, aliando-se a eles, traiçoa os interesses nacionais.

Agora, como no passado, a Inglaterra e Portugal têm inimigos comuns. A sua associação é, portanto, natural, porque é a única aconselhada pelos interesses de ambos os países.

O povo português regosija-se pela fortificação da aliança luso-inglesa no amor à Liberdade, à Paz e à Independência de Portugal.

As provocações do fascismo

Os fascistas andam raivosos com a politica da aproximação da Inglaterra do seu velho aliado. Os alemães que já dispunham de Portugal como de uma colónia sua, quizeram mostrar os dentes, como cão a quem arrancam uma presa, mandando seguir a toda a pressa uma esquadra para Lisboa, para aqui se demorar, enquanto permanecesse entre nós a esquadra inglesa.

Franco, como não tinha esquadra para mandar, enviou em seu lugar umas patrulhas de meninos, os «flechas de Vigo». Apesar de oferecerem um aspecto menos guerreiro do que o «Deutschland», foram pretexto para afirmações, que não queremos deixar de registar. Não nos referimos, claro, as fanfarronadas, tais como «eles «fascistas portugueses e espanhóis, depois de vencerem em Espanha iriam à Rússia matar o dragão moscovita»

Essas afirmações só nos podem fazer sorrir. Mas houve coisas muito mais sérias.

Não nos referimos mesmo, a ter havido mais manifestações officiaes, aos meninos espanhóis italianos e alemães do que à esquadra inglesa. De Salazar, ministro dos negócios estrangeiros, presidente de conselho e ministro da Guerra não ter apparecido ao primeiro lord do Almirantado Inglês e ter apparecido aos «flechas» de Franco. Referimos-nos à intervenção portuguesa na guerra de Espanha.

Portugal faz parte da comissão de não-intervenção. Os governantes portugueses, quando se tratou da fiscalização das fronteiras, opuseram-se tenazmente, afirmando energicamente que, não admittiam que se duvidasse da SUA HONRA, e se eles garantiam que não intervinham é porque não intervinham mesmo!

Toda a Europa sabia quanto isso era mentira. O povo português via passar o material de guerra a caminho da fronteira. Mas do que muitos duvidavam, embora o «AVANTE!» o tivesse noticiado e até demonstrado, era de que Salazar tivesse enviado «material humano» para a guerra de Espanha. A vinda dos «flechas» veio ilucidar os incredulos.

Muitos dos discursos pronunciados, parte deles transcritos na própria imprensa fascista, não deixam illusões a esse respeito. O chefe dos «flechas» Jesus Suenos, pediu «uma lembrança como vida para os agustos dezanoveportuguês, que lutam e morrem em Espanha».

Mas o Botelho Moniz foi mais longe. Afirmando ao microfone do Rádio Club que «tem morrido mais portugueses em Espanha, do que na Grande Guerra!» E na Grande Guerra morreram 2.287 portugueses!

Estas traições do fascismo aos tratados, são a honra do fascismo! Portugueses! Lutemos contra a intervenção em Espanha! Desmascaremos o fascismo! Que nem mais um camion passe para Espanha!

Reclamações da Marinha Mercante

Os trabalhadores de todos os ramos da Marinha Mercante reclamam dos armadores e companhias de navegação um aumento de salários igual a 20% do que recebiam. Os armadores negaram esse aumento que, a ser satisfeito, ainda deixava os nossos marítimos em inferioridade com os camaradas das marinhas estrangeiras.

Dando provas de extrema tolerância, os delegados dos trabalhadores baixaram a sua exigência para 20%.

Os armadores passaram dois meses em evasivas, até que, depois de muito insistidos, se declararam prontos a conceder um aumento de 20%.

Entre as classes marítimas houve, então, um justo movimento de revolta contra a mesquinhez da oferta. Os mais exaltados propunham-se a regeitá-la pura e simplesmente. Mas a indignação deu lugar à serenidade.

Os sindicatos nacionais das diversas profissões da Marinha Mercante acabam, em assembleias gerais recentes, de aprovar moções aceitando o referido aumento, mas com a declaração de que CONTINUARIAM A RECLAMAR SALÁRIOS MAIS JUSTOS, O HORÁRIO DAS 8 HORAS PARA OS TRABALHADORES DO CONVEZ, REFORMA, etc.

Essas moções são documentos de dignidade proletária, que honram as classes marítimas.

O «Avante», que é sobretudo o jornal dos trabalhadores, sente-se também honrado fazendo estas referências. E, ao mesmo tempo, faz das reivindicações que essas moções encerram, suas palavras de ordem.

Reclamemos para os trabalhadores marítimos 50% de aumento nos salários e oito horas de trabalho!

Que para os mesmos trabalhadores sejam criadas caixas de previdência!

Protestemos contra a fusão das duas maiores companhias de navegação, que anda na forja e que atirárá para o desemprego milhares daqueles nossos camaradas!

Lutemos para que os Sindicatos Nacionais de todos os ramos da Marinha Mercante não descansem enquanto não forem satisfeitas as reclamações!

Amigos do Partido

José Anselmo	30800
Ex-escoteiro católico	5800
Um amigo intelectual	50800
Ida e volta	20800
5 ex-universitários	100800
Gargalo	5800
L.T. (40 Avante! n.º 67)	114800
TOTAL	324800

Listas de auxílio ao Partido

Transp. 1.187870	Transp. 1324870
N.ºs 495 . . . 43800	907 . . . 25800
496 . . . 10850	1013 . . . 15850
591 . . . 12850	1273 . . . 87850
592 . . . 12850	1275 . . . 33800
593 . . . 10800	1290 . . . 20850
594 . . . 22850	1301 . . . 11850
596 . . . 16800	1303 . . . 28850
965 . . . 10800	1304 . . . 29800
A transp 1324870	1311 . . . 19850
	A transp 1594870

Lutemos contra o terror fascista! SALVEMOS PAULA de OLIVEIRA, ARAUJO e FRANCISCO MIGUEL

Há um mês que os esbirros de Salazar prenderam os nossos queridos camaradas **Francisco Paula de Oliveira e Francisco Miguel**, há um mês que estão sendo vítimas das torturas inquisitoriais na Polícia de Informações.

E' nesse covil de feraz, dirigido pela policia alemã os ordens de Hitler, onde vários assassinos têm sido cometidos, que preparam o assasinato de mais estes dois bravos militantes da classe operária. Estes dois queridos camaradas dirigentes do nosso Partido.

HÁ MAIS DE DOIS MESES que ninguém sabe o que a policia fez dum outro membro do nosso C. C. O CAMARADA **ALBERTO ARAUJO**. E há quasi **SEIS MESES** que se encontra presa e incommunicável a nossa camarada, a estudante **HELENA VIEIRA FARRIA**. O que prepara o fascismo com tão longas incommunicabilidades?

Salazar, o novo Miguel de Vasconcelos, decidia exterminar os mais queridos e os mais dedicados defensores da Liberdade da Nação. Nisso não fica atrás dos seus mestres e patrões, Hitler e Mussolini.

As prisões estão cheias de anti-fascistas, muitos deles com as penas cumpridas há muitos meses e anos. No passado dia 10, preferiu 3 ANOS que o nosso camarada **MANUEL ALPEDRINHA** viu terminada a sua pena, proferida pelo tribunal de juzes fardados, e Salazar não permite a sua libertação. No próximo dia 30 de maio um outro jovem, **Fernando Quirino**, que se encontra tuberculoso contará os mesmos três anos. Há dezenas de presos com as penas cumpridas há mais de um ano.

Que pretende Salazar? Pretende unicamente colocar aqueles camaradas em condições de não perturbarem a sua obra contra o povo laborioso? Não. Se assim fosse não os teria atirado, primeiro para o degrêdo de Angra, e depois para os trabalhos forçados no cemitério do Tarrafal, a eles, que os juzes escolhidos por Salazar, condenaram simplesmente a prisão correcional. Salazar quer que eles morram no degrêdo, gemendo ao péso de trabalhos superiores ao seu estado de saúde, como quer que morram dezenas de outros heróicos lutadores que sem julgamento, esperam em Angra ou no Tarrafal a doença que os sepalte ou o cutelo do carrasco.

Na nossa luta contra a pena de morte não esqueçamos os homens já condenados à pena última.

Salazar tem pressa de os exterminar. Apressemo-nos, nós, em os salvar.

Portugueses: acasemos em toda a parte Salazar como o principal responsável de todos estes crimes!

Exijamos o regresso imediato à metrópole de todos os presos que já cumpriram as penas!

Lutemos de todo o modo para que não sejam assassinados Francisco Paula de Oliveira, Francisco Miguel, Alberto Araújo e Helena Faria como foi Augusto de Almeida Martins!

Enviem cartas com protestos a Salazar, aos deputados da Assembleia Nacional, à Polícia de Informações!

E' preciso mobilizar todo o povo português para libertar estes camaradas, bem como **José de Sousa e Bento Gonçalves** e todos os anti-fascistas que se encontram nas garras do fascismo!

O que faz os Gangsters?

O «Diário de Notícias», a propósito do assalto ao cobrador em Mescavide, assalto feito por «honestos» legionários, admira-se que os gatunos nacionais empreguem processos, que atestam progressos na arte do crime.

Não tem que estranhar. E' a palavra de ordem do Estado Novo — a revolução que continua!

Foi o mesmo «Diário de Notícias» que afirmou há dias, em fundo, terem as coisas mudado muito em Portugal, depois do advento do Estado Novo. No que tem muita razão. Nunca os chamados órgãos morais da nação mentiram tanto!

Obrigam-se os funcionários a jurar contra os seus sentimentos.

Intimam-se os funcionários do Estado e das grandes empresas a comparecer a homenagens que lhe repugnam. Chama-se nacionalismo à traição ao país, e chama-se revolução à reacção. Denomina interesses nacionais os da pequenissima minoria do grande capital.

A fome, o desemprego, o egoísmo aumentam.

A imoralidade pública gera a imoralidade privada. A mentira dilacera o respeito humano. O despotismo mata o sentimento da fraternidade.

Boa compenjação

O decreto de Salazar, que a ironia popular baptizou de «lei dos salários mínimos do Exército», contém, entre disparates e vilezas, uma disposição que deve ser original em documentos da mesma natureza.

Referimo-nos ao artigo 23.º, que é, ao mesmo tempo, uma macabra ironia e o primeiro elemento crítico ao decreto, de que é parte.

Reza, mais ou menos, assim o generoso artigo:

Quando se averiguar que um elemento do Exército activo morreu na miséria, poderá o Estado pagar as despesas do funeral, desde que elas não excedam o quantitativo dum soldo.

Depois da leitura atenta do decreto e das tabelas de vencimentos que o acompanham, ficamos crendo ser a citada disposição a que maior número de beneficiados terá.

Apesar da sua grandeza ficam, ainda, excluídas dessa generosa promessa, as famílias dos sargentos, cabos e soldados porque não recebem soldo e, por mais modesto que seja o funeral destes, a sua despeza excederá sempre o pré!

Aqui tem o «Diário de Notícias» razões de sobejo para que os crimes cresçam em intensidade, perversão e habilidade.

Foot-ball fascista

E' surpreendente a maneira como o fascismo estende os seus tentáculos, tentando estrangular tudo o que em Portugal não grite fortemente os seus louvores.

Portugal tornou-se uma arena onde o fascismo internacional se exhibe e uma mercearia onde se vem abastecer. Para Franco, então, tem sido uma autêntica caixa-forte. Tudo para lá tem marchado. E quando o dinheiro lhes falta, improvisam festas para o arranjar. Há dois meses fizeram um desafio de foot-bal na Galiza, que para atrair gente, chamaram «Desafio internacional». Agora fizeram outro e não nos espantemos de ver durante o ano, mais meia dúzia de «desafios internacionais». Este foi uma autêntica parada fascista, a que a Legião concorreu em péso, comprando 8.000 lugares. Pois a questão politica sobrepôs-se de tal forma à questão desportiva, que dois jogadores portugueses, dois verdadeiros «Internacionais» Simões, de fêsa direito do «Belenses», e Cruz, ex-querido do «Sporting», porque no momento da troca de saudações, quando tinham que fazer a continência fascista, e que mascararam chamando-lhe «saudação olímpica», e não a fizeram como os fascistas exigiram, foram presos depois do desafio.

Prendem-se dois desportistas, porque, um não abriu a mão inteiramente, e outro, distraído, não estendeu o braço!

E' preciso que Salazar se convença, que não há perseguições que cheguem para esmagar um povo que quer ser livre!

A protecção do Estado Novo aos camponeses

Camaradas que chegam do vários pontos da provincia, comunicam-nos, com estranheza, que vêm aumentar o emprego de mulheres e de crianças nos mais ruêdes trabalhos de lavoura. Por outro lado, braços válidos e másculos descançam por que se lhes não dá emprego.

A explicação é esta: depois do terem reduzido o preço da mão de obra masculina a um nível miserável, os donos da nossa lavoura quiseram aumentar essa exploração, graças a uma habilidade. Começaram a empregar mulheres e crianças em trabalhos, só antigamente destinados a homens robustos.

E como para as mulheres e crianças, em virtude do seu rendimento ser menor, o preço de jorna é tradicionalmente mais barato, elles conseguiram, assim, praticamente uma redução de preço na mão de obra, sem bulir nos salários normais.

E como o trabalho de uma mulher ou de um rapaz é, normalmente, em trabalhos pesados, inferior em rendimento ao de um homem, também deram remédio a esse inconveniente prolongando certos trabalhos para além do sol-pôsto.

Tais factos vêm confirmar a justiça das nossas reivindicações, quando reclamamos:

Horário e fiscalização de trabalho para os campos!

Protecção do Estado à mulher e à criança!

Orçãõ dum salário mínimo!

Desvios revolucionários: **UM ASPECTO DO OPORTUNISMO**

Há quem entenda que o derrubamento do fascismo está inteiramente dependente do movimento internacional e principalmente do resultado da guerra de Espanha e que, portanto, a nossa atitude deve ser a de esperar que a república espanhola esmague o fascismo para que, automaticamente, sejamos libertados.

A instauração do fascismo numa parte da Espanha reforçou a ferocidade do fascismo português em toda a Espanha—se isso fosse possível—tornaria ainda mais pesada, mais dura e mais dolorosa para o povo português a dominação fascista no nosso país. Por outro lado sabemos que a formação da frente popular em França estimulou a criação da frente popular nos outros países.

O esmagamento do fascismo em Espanha representará um passo decisivo para o esmagamento do fascismo em todo o mundo. Particularmente Portugal sofrerá uma influência directa enorme da vitória da Democracia em Espanha. A libertação do povo português se não for conseguida antes, receberá do facto do triunfo do povo espanhol um tal incentivo que ninguém pode prever que haja forças capazes de a entrar. Mas isso não significa que, quando a bandeira republicana for içada na última cidade espanhola conquistada ao fascismo, os dirigentes fascistas de todos os países façam as malas e caminhem voluntariamente para o exílio. O fascismo empregará todos os meios para se segurar no poder e se as massas operárias cruzassem os braços, o fascismo continuaria a dominar.

A vitória do povo espanhol favorecerá enormemente a criação de condições propícias para o derrubamento do fascismo, mas a actividade revolucionária do proletariado e dos anti-fascistas PORTUGUESES é que constitui o factor dominante e decisivo para o derrubamento do fascismo português.

Daqui devem tirar-se algumas conclusões:

1.º—A tendência a esperar que o povo espanhol se sacrifique para que nós nos libertemos, é uma tendência parasitária, repugnante e indigna dum trabalhador consciente e só serve para desarmar o movimento anti-fascista.

2.º—Dado que a vitória ou a derrota do povo espanhol tem uma influência tão poderosa na vida do nosso país, torna-se necessário que o povo português empregue OS MAIORES ESFORÇOS para que o povo espanhol triunfe. Esses esforços devem ser encaminhados por um lado, para impedir que de Portugal saia para a Espanha fascista seja QUE G'NERO FOR DE AUXÍLIO; em segundo lugar apoiando directamente a luta do povo espanhol, prestando-lhe TODO O G'NERO DE AUXÍLIO; em terceiro lugar conduzindo uma luta sistemática sem descanso contra o fascismo português e contra a sua política externa.

(Do folheto a sair:
OBJECTIVOS E TÁCTICA DA FRENTE POPULAR)

Resposta ao jornal "Novidades" **AS PASSIONÁRIAS**

O jornal de Lisboa «Novidades» de 18 de Janeiro, publicou um artigo «A CULTURA DAS PASSIONÁRIAS» representativo da incoerência e muita ignorância do seu autor, que se acoberta—apesar de escrever num jornal—com o anonimato.

Diz-se nesse acumulado de asneiras, entre outras coisas, que, «a pretensa» elevação cultural da mulher, por inconsiderada equiparação dos seus estudos e habilitações aos reservados até então às carreiras masculinas, tudo isso tem contribuído para uma falsa emancipação feminina, que tornará cada vez mais fácil e extensa a prostituição intelectual e política da mulher, não menos degradante, e socialmente mais perigosa, do que a própria degradação morais.

Em presença deste patrocínio somos a considerar que «Novidades» e o seu colaborador vêm como «prostitutas intelectuais e políticas» as deputadas da ditadura à Assembleia Nacional, Maria Batista Guardiola—formada em ciências físico-químicas, reitora dum liceu feminino e que irá—dizem—à Sub-Secretaria de Estado da Educação Nacional; Domitília de Carvalho, diplomada em Medicina, Matemática e Filosofia; Maria Cândida Ferreira, bacharel em Direito e advogada. E ainda—para não citar outras—Emília Ferreira, licenciada em ciências económicas e financeiras, secretária do Presidente do Conselho! E que foi, portanto, Oliveira Salazar o primeiro «traficante» português dessa «grande imoralidade» apontada pelo anónimo colaborador de «Novidades» como... não menos degradante, e socialmente mais perigoso, do que a própria degradação morais.

Que Salazar e essas mulheres lhe agradeçam a gentileza! Então «Novidades» está contra Salazar? Está contra a Acção Católica que tem nas mulheres cultas e diplomadas os seus melhores elementos, desde as Juventudes universitárias às deputadas?!

Está contra a própria Igreja católica, apostólica romana que não despreza colaboração alguma feminina da mais humilde à mais categorizada?

«Novidades» devia saber que não há causa alguma que vença, com brilho, sem a colaboração efectiva da mulher. Esse sonhador, que foi o Rabi da Galileia, que defendia as crianças, os pobres e todos os fracos, sabia bem que sem a colaboração das mulheres não venceria a sua teoria!

Infelizmente os que organizaram sobre aqueles princípios, a religião católica, apostólica, romana, que Roma perseguiu e que tem a sua sede nessa mesma Roma, tem invertido, frequentes vezes, as directivas que Cristo pregou e vemos, como agora, na sangüinária guerra de Espanha em que Franco de colaboração com o fascismo internacional, fere, mutila, mata, com uma crueldade revoltante, mulheres, crianças, velhos e homens e—dizem esses bárbaros—para defender a Religião!!!

IGNORANCIA.—Por que se o autor do artigo em questão conhece um pouco de história saberia que em todos os tempos a mulher com personalidade se eleva acima da massa anónima feminina, e acima da inferioridade da maioria mental masculina. Em todas as épocas e em todos os países houve e haverá sempre «Passionárias» capazes de arrastar multidões. Para citar um exemplo acessível ao ambiente de «Novidades» e dos seus colaboradores, citaremos Joana d'Arc, essa «Passionária» francesa da Idade Média, beatificada em 1909 e canonizada em 1920. Seria também essa uma «SANGUINOLENTA PASSIONÁRIA», prostituta «INTELECTUAL E POLÍTICA»?

Para esclarecimento da grande ignorância de «Novidades» dir-lhe-emos que a verdadeira e actual «Passionária», a espanhola cujo nome é Dolores Ibarruri, não é—«energúmena agitadora, mulher virago, megera, sanguinolenta»—mas tão somente uma operária, honesta mulher do povo, esposa e mãe, que se lançou na luta a que o fascismo internacional arrastou a Espanha republicana, exactamente para defender, dentro da sua ideologia política, a mulher, ser humano, com deveres e direitos, ideologia que demonstra na U.R.S.S. as brilhantes realizações da sua dignificação, pela sua cultura, pelo seu trabalho, que lhe permite a independência económica, pela consciência das suas responsabilidades e direitos, pela completa expansão da sua personalidade, lado a lado com o homem, sem contudo deixar de ser feminina.

E ainda mais: Dolores Ebaruri, defende, como mãe, o direito à maternidade e o direito da criança que também na URSS existem como em país nenhum.

Ser mãe é uma superioridade da mulher, mas ser mãe em países como o nosso, cuja organização política e social é a negação completa dos mais elementares direitos da vida da mãe e do filho... é pesadíssimo fardo!

E' extraordinário que «Novidades» publique este e outros artigos, sobre a mulher, em que se demonstra a maior ignorância! E' extraordinário que «Novidades» não saiba que o comunismo é uma teoria política, com realizações provadas, que mesmo que não tivesse outros valores a recomendá-la haveria os de incluir no seu programa:—a verdade;—a instrução;—o direito ao trabalho remunerado com acesso a todos os postos, em igualdade de circunstâncias para ambos os sexos, portanto a moralizadora independência económica da mulher;—o direito a ser esposa e mãe, sem aviltamento nem misérias;—o direito da criança, êsse importantíssimo direito, inteiramente ignorado em Portugal.

E «Novidades» surpreende-se que o único partido organizado em Portugal fora da ditadura—o Partido Comunista—tenha nas suas fileiras numerosas mulheres de todas as categorias e algumas

Na U.R.S.S.,

A protecção à criança

A mortalidade infantil nos países capitalistas é uma coisa assombrosa. Mas dentre eles, nos dominados pelo fascismo ela é maior ainda, tomando em Portugal aspectos de horror. As crianças nascem enfezadas, raquíticas e, quando não morrem nos primeiros períodos da vida, arrastam uma infância doentia, muitas vezes já sobrecarregadas de trabalho. A mulher operária e camponesa, em Portugal, trabalha até ao último momento da gravidez chegando a ter os filhos no próprio local de trabalho.

Daí o decréscimo das populações nos países capitalistas, mesmo com os prémios dados aos casais de muitos filhos, e as multas e impostos aos solteiros, como fazem na Alemanha e na Itália.

No País do Socialismo, na União Soviética, mesmo sem multas e impostos, a população não deixa de aumentar. Todas as mulheres sabem que os seus filhos terão uma infância feliz, com carinhos e cuidados, ignorados no resto do mundo. A criança soviética começa a ter direitos no momento em que começa a germinar, e não é entregue a si mesmo, senão quando já é um forte adolescente, tem completado a sua educação, para entrar na vida de produção.

Nos primeiros dez meses de 1937, nasceram na União Soviética mais 82 mil crianças do que num período igual do ano anterior. E é ainda a estatística que nos diz que essas crianças nasceram fortes e robustas como em nenhum outro país. As crianças soviéticas nascidas em 1937, pesam cerca de 350 g.¹⁰ mais e têm de centímetro e meio a três centímetros e meio mais do que os recém-nascidos nos outros países do mundo.

Daí o interesse e a simpatia que as mulheres trabalhadoras de todo o mundo votam à URSS, todas as mulheres que são verdadeiramente mulheres, as que amam os filhos e os desejam ter sadios e vê-los felizes.

Por isso a nossa querida camarada Passionária, dizia num discurso: «Nós queremos ser como as mulheres russas... Nós queremos quebrar as nossas algemas queremos uma vida livre e feliz, queremos que os nossos filhos tenham que comer, queremos escolas e cantinas, queremos instrução, trabalho prosperidade e paz».

de grande cultura e elevada mentalidade, fileiras que hão de engrossar sempre?!

Creia, «Novidades», que a mulher que escreve estas linhas lamenta ter que se ocultar sob o anonimato, porque a covardia nunca fez parte do seu programa, mas infelizmente a erradíssima orientação da Polícia de Vigilância e Defesa do Estado assim obriga! Com anonimato ou sem êle desesaria que este artigo fosse lealmente publicado nas suas colunas e lealmente diria aos seus leitores que seguissem a pureza da doutrina, repetida pela voz do seu Papa, e apertassem a mão que os comunistas; de todo o mundo, estendem aos católicos: «Amai-vos uns aos outros».

A luta em Teruel

Depois da extraordinária derrota infligida pelo exército republicano aos fascistas, em Teruel, estes não podendo por mais tempo ocultar a sua derrota, acabaram por declarar que tinham perdido Teruel, mas que ficaram sempre com as primeiras linhas junto da cidade.

A luta para a reconquista tem tomado aspectos extraordinários, carregando Franco com todas as tropas de que pode dispor. Basta dizer-se que comandam esse ataque três generais, e os jornais de hoje, dia 9, anunciam que o próprio Franco assumiu o comando geral. Apesar de tudo, Teruel continua sendo a capital do baixo Aragón republicano.

Hoje anunciam vitórias fantásticas. Nada menos do que a reconquista de trinta povoações! Mas então, se eles estiveram sempre junto da cidade, e agora num avanço reconquistaram tudo aquilo, com certeza que há muito já passaram por cima da cidade e devem estar próximo do mar!

O que vale é que os leitores desse palcos já estão iludidos sobre a honestidade da imprensa fascista!

Por mais que lhes custe, Teruel é e continuará sendo republicana!

O problema camponês em Espanha

A república espanhola, desde o primeiro momento, deu a máxima atenção ao problema camponês. As propriedades dos pequenos camponeses foram não só respeitadas, como aliviadas de impostos e os seus proprietários auxiliados pelo Estado. Mas as terras dos grandes senhores, os terratenientes, como já se chamam, foram nacionalizadas e distribuídas pelos camponeses que nada possuíam. Hoje não há na Espanha leal, extensões enormes de propriedades, mantidas inculcas, enquanto milhares de camponeses agonizam com fome.

De 1917 a 1931 (ano em que foi proclamada a república) repartiram entre os camponeses 68.151 hectares de terreno. De Agosto de 1933 a Fevereiro de 1936 164.265 hectares. De Fevereiro ao começo da guerra, 712.070 hectares, e durante a guerra 3.141.880.

E' assim que trabalha o ministério da Agricultura de Espanha republicana, dirigido por um camarada nosso.

Princípios que dominam a actividade cultural, dirigida por Jesus Hernandez na Espanha Republicana

«DE TODAS AS INJUSTIÇAS NÃO HÁ NENHUMA MAIS IRRITANTE E MAIS NOCIVA QUE AQUELA QUE CONDENNA a ignorância as inteligências bem dotadas. Os graus de ensino devem abrir-se para todas as inteligências sejam quais forem as situações económicas a que pertencem. Hoje já não é suficiente para atingir os graus superiores do ensino dispor de dinheiro para pagar as matrículas e comprar os livros. Hoje é a inteligência que é chamada a seguir, com

SEMANA INTERNACIONAL

O FASCISMO É A GUERRA

Encerrou-se no dia 4 a 100.^a sessão do Conselho da Sociedade das Nações. Ainda houve algumas esperanças que por uma atuação enérgica dos países que defendem a paz, esta pudesse ser consolidada.

O assunto fundamental a tratar era a guerra do Japão contra a China. Depois do fiasco da aplicação das sanções económicas à Itália, quando da guerra da Etiópia, ninguém pensava na aplicação do art. 16 do pacto, que é o que trata dessas sanções e que deviam ser aplicadas, se ainda se cumprissem as leis internacionais.

O delegado chinês, depois de ter exposto com toda a verdade a situação da China, ouviu apenas uma voz clara, sem sofismas, voz que não precisa de disfarces, porque é a verdadeira voz da paz: a palavra de Litvinof. Se a sua proposta—auxílio financeiro à China, venda de todo o material de guerra que ela necessitasse e embargo de petróleo para o Japão—se esta proposta tivesse sido aceite, o fascismo encolheria as garras e o espectro da guerra teria sido afastado por mais algum tempo. Mas nada disso sucedeu. A proposta de Litvinof foi rejeitada, e a resposta do fascismo a esta atitude da S.D.N., foi um submarino italiano ter afundado, dois depois, um navio mercante inglês. E' que os piratas já sabiam que podiam continuar a contar com a impunidade.

Mas isso não lhes chegou e, no próprio dia em que Hitler punha o exército debaixo das ordens directas do partido nazi, para mais facilmente o levar à guerra que com tanta intensidade anda preparando, nesse dia dois aviões da marca Savoia, da base italiana da Ilha de Malorca, afundavam outro navio de carga inglês.

E' a provocação sem disfarce, que irritou de tal maneira a opinião publica inglesa, obrigando o governo a falar com a clareza necessária, clareza que sempre faltou às atitudes do Sr. Eden desde o começo do conflito de Espanha. Registamos a nota diplomática enviada pela Inglaterra ao seu encarregado de negócios junto do rebelde Franco:

O governo britânico tratou, no passado, estes ataques injustificáveis contra navios mercantes britânicos, com a maior paciência.

Esta paciência, porém, não é inesgotável e o governo chegou à conclusão de que é tempo de dizer, de uma vez para sempre, que não pode continuar a responder a estes ataques unicamente com protestos, que não bastaram para lhes pôr cõbros, nem com reclamações de indemnizações pelos prejuízos materiais sofridos. Comunicareis, portanto, ao general Franco, que o governo britânico se reserva o direito, de futuro, sem aviso prévio, se se repetirem tais casos, de aplicar as represálias apropriadas consoante o caso.

O jornal inglês, «New Chronicle» comenta: «Chegou o momento de dizer alto a um general que se revoltou contra o seu governo e abusa da nossa paciência afundando os nossos navios».

E' assim, com atitudes claras e enérgicas, que alguma coisa se pode fazer ainda para salvar a paz.

E a Alemanha?

Quando em artigo de fundo do «Avante!» da 4.^a semana de Janeiro, nós expunhamos as causas que levaram Salazar a fazer a actual reforma do exército, estavam longe de supôr que os nossos argumentos seriam tão bem e tão rapidamente justificados.

Na Alemanha também o exército não tinha aceitado inteiramente a politica de agressão do nazismo. Hitler apesar de contar com uma forte corrente no exército, teme que este reaja no momento em que ele pretenda fazer desencadear a guerra, e que é, os jornais franceses já o disseram, na próxima primavera, com a invasão da A'ustria. A invasão da França está agora muito prejudicada, com a descoberta do armamento e da organização da C.S. A.R. que agiria na França, como a «quinta coluna» devia agir em Madrid. Mas isso não o faz vacilar. Com o golpe que acaba de vibrar no Estado Maior Alemão, este fica inteiramente debaixo das ordens das secções de assalto, e sob a direcção imediata de Hitler. Com as transformações que operou, também, no corpo diplomático, pondo nos lugares de responsabilidade só pessoas de toda a confiança do seu partido, Hitler fica senhor absoluto dos destinos da Alemanha, podendo-a lançar na guerra assim que lhe apeteça.

Contudo...

A paz ainda pode ser salva se as democracias se unirem para falar alto aos organizadores da guerra, os Hitlers, Mussolinis, Salazares & Cia

Um manifesto do P.C. chinês

O partido comunista chinês publicou um manifesto em que volta a afirmar a sua vontade de resistir até à ultima ao Japão, preconizando que o governo devia ser reforçado por «representantes de todos os partidos chineses». Segundo informações vindas de Hankéu durante estas ultimas semanas houve várias mudanças no pessoal civil e militar do governo chinês. Estas mudanças têm por fim tornar mais eficaz a actividade das tropas chinesas.

Assim o comando das tropas de Chansi, de Chensi do Sui-Yan foi confiado ao general Tchou Teh, comandante em chefe do 8.^o exército, antigo exército comunista; por outro lado, o camarada Mao Tse Young, presidente do antigo governo soviético chinês, foi nomeado governador de Kansou e o camarada Toho, Ouen Lai, chefe do conselho militar soviético chinês, hoje abolido, tornou-se governador de Chansi

Pequenas notícias

Organização do Crédito Agrícola—Por ordem do ministério da agricultura, uma comissão de técnicos do Serviço Nacional Agrícola, partiu para Teruel com o fim de estudar as formas de funcionamento do crédito agrícola nas zonas libertadas do baixo-Aragão.

Os empréstimos aos camponeses e às colectividades efectuaram-se ao segundo o decreto financeiro de 18 de Janeiro de 1937, e segundo os mesmos princípios que estão em vigor nas outras zonas de Espanha leal, em que os interesses e garantias do Estado se baseam sobre as colheitas futuras e não sobre a terra cultivada.

Os martírios dos Sacerdotes Vascos—Segundo declaração de vários evadidos vascos, do campo rebelde, mais de 80 sacerdotes vascos, acusados de hostilidade ao regime franquista, encontram-se atualmente presos na cadeia da Carmel, em Bilbao. Muitos padres vascos foram expulsos das suas províncias e 40 de entre eles foram levados recentemente para a frente de Madrid, para serem empregados em trabalhos de fortificação.

Os feridos pedem a sua reincorporação—Numerosos oficiais, sargentos e soldados, abatidos ao efectivo por causa de feridas e incidentes de guerra, solicitaram a sua reincorporação nas fileiras em serviços compatíveis com o seu estado físico. O ministro da Defesa Nacional acaba de autorizar que se apresentem novamente à junta de inspecção, que decidirá das suas aptidões para diversos serviços auxiliares.

O desejo de cultura—11.063 recrutas aprenderam a ler durante o mez de Outubro último. Durante este mesmo periodo 33 bibliotecas, 23 «lares do soldado» e 78 jornais foram criados pelas milicias de cultura, que organizaram 752 conferências e cursos especiais para oficiais e sargentos.

Lá como cá...—Goebbels que é o António Ferro de Hitler, gastou na propaganda nazi, durante o ano de 1937, 20 milhões de libras e 500 milhões de francos-ouro. Só polícias espalhados pelo mundo (em Portugal bastantes existem, desde a sede da Policia de informações até aos cafés) tem 25 mil agentes e 2.450 policias da Gestapo. Em 45 países diferentes existem 548 organizações nacionais-socialistas e 300 jornais estrangeiros estão comprados totalmente ou fortemente subvencionados.

proveito, os estudos.»
«O contacto da natureza, a relação directa com as coisas, o trabalho, a iniciativa pessoal substituíram-se ao ensino por meio da memória, pelos livros de texto. As escolas da Republica querem formar homens capazes de crear, não charlatães capazes de repetir, homens que pensem e não homens que se contentem de lembrar-se. A CAPACIDADE CRIADORA, SÓ SE CRIA PELO TRABALHO, SOB TODAS AS SUAS FORMAS.»